



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC	4
A Missão	4
Organização interna	4
Recursos Humanos	5
Investimentos	5
Tipificação de Clientes	5
Marketing	6
Relação com outras entidades	6
3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013	7
Formação	7
Estudos e Projetos	7
Consultoria Tecnológica no setor de Curtumes	9
Segurança e Higiene do Trabalho	10
Ambiente e Energia	11
Laboratórios	14
Certificação	14
ONS – Organismo de Normalização Setorial	15
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	16

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos ténues sinais de um início de inversão da prolongada situação de recessão em Portugal, o ano de 2013 ficou marcado pela continuidade de uma conjuntura económica desfavorável.

Ainda assim, e não obstante a forte pressão por parte do aprovisionamento de matérias-primas, as empresas do setor de curtumes conseguiram manter um nível apreciável de atividade, sustentado por uma estratégia de inovação e diferenciação dos seus produtos, e de melhoria dos níveis de qualidade. O reforço da aposta na internacionalização, leva o setor a exportar atualmente mais de um terço da produção.

Os serviços do CTIC, com um caráter de transversalidade ao tecido económico, e focados essencialmente nos setores industriais, repartem-se por áreas como o desenvolvimento tecnológico, certificação de empresas, segurança alimentar, análises laboratoriais, soluções ambientais, eficiência energética, segurança e higiene do trabalho e formação profissional

O volume de serviços prestados foi inevitavelmente influenciado pelo cenário geral do país, tendo-se verificado um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior e de 3% em relação ao orçamentado. Para esta situação também contribuiu de algum modo o fecho dos programas de incentivos às empresas, nomeadamente os Vales Inovação no âmbito do QREN.

Este cenário, conjugado com a premente necessidade de contenção de custos, conduziu no último trimestre do ano a que se tenha tomado a decisão de suspender a atividade do Laboratório de Microbiologia, com exploração deficitária, e a correspondente eliminação de dois postos de trabalho.

A quebra no volume de prestação de serviços foi no entanto compensada com um maior volume de subsídios à exploração provenientes essencialmente da formação, contribuindo para um crescimento de 8% da atividade no seu global face ao anterior, atingindo 1,3 milhões de euros.

Obteve-se no ano um resultado negativo que foi agravado por fatores como os custos de financiamento das necessidades de tesouraria e uma inesperada contribuição extraordinária para a RECET, da qual o CTIC é associado e parceiro em projetos financiados por programas de incentivos.

A colaboração com outras entidades do sistema científico e tecnológico em trabalhos de Investigação e Desenvolvimento contribui para a inovação em processos e produtos.

Manteve-se a cooperação com as restantes estruturas representativas do setor, com a APIC e de um modo mais intenso com a AUSTRAL, no apoio tecnológico à melhoria do sistema de tratamento ambiental.

De salientar ainda a importância da cooperação a nível nacional com outros Centros Tecnológicos, para o desenvolvimento conjunto de projetos de inovação, e a nível europeu no âmbito do GERIC.

O Conselho de Administração do CTIC continua empenhado em levar por diante a missão que lhe foi confiada pelo sector e apela a um maior envolvimento dos Associados nas atividades do Centro, tanto mais que em 2014 decorre um novo ato eleitoral para os Órgãos Sociais, a que acresce a comemoração dos vinte anos.

Por último uma palavra de apreço para a equipa de colaboradores do CTIC e para o empenho e profissionalismo que têm demonstrado num contexto de grandes dificuldades.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC

Missão

O CTIC tem como missão principal contribuir para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento, através de serviços de inovação de elevada qualidade.

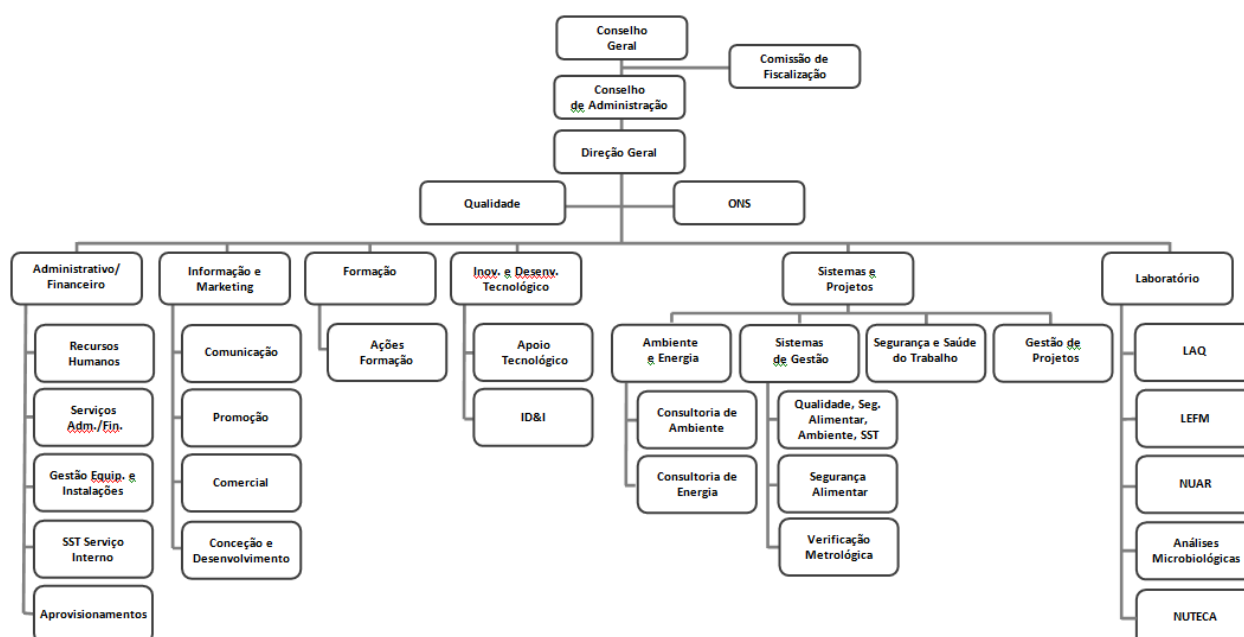
Organização interna

A estrutura organizativa do Centro manteve-se, apenas com um ajuste no que respeita ao Laboratório de Microbiologia, que viu suspensa a sua atividade em finais do ano.

No sentido de garantir um melhor serviço ao cliente e simultaneamente melhorar a organização, foi implementado o Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001, tendo sido obtida a respetiva certificação no início de 2013.

Para o respetivo controlo documental foi também implementado um sistema informático específico.

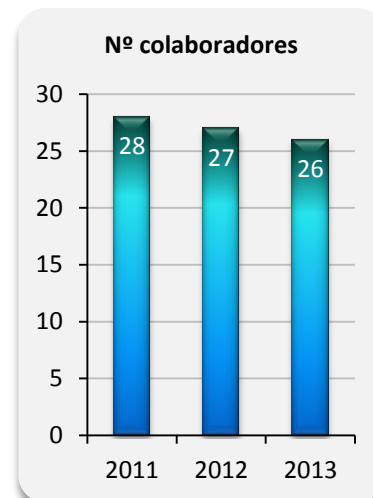
Organigrama



Recursos Humanos

A prolongada conjuntura económica desfavorável conduziu à tomada de medidas de contenção de custos, entre as quais, a já referida suspensão do Laboratório de Microbiologia, o que conduziu à dispensa de dois colaboradores, um dos quais terminou o contrato já no início de 2014.

Deste modo, o quadro de colaboradores passou no final do ano a ser de 26.



A diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC continua a ter um suporte importante no carácter de polivalência dos seus colaboradores.

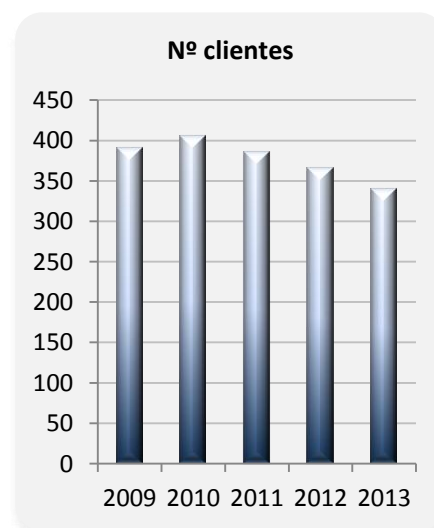
A atualização profissional dos colaboradores do Centro é essencial para garantir a prestação de um serviço de qualidade, pelo que durante o ano foi proporcionada formação em diversas áreas

Investimentos

A atualização tecnológica é uma das prioridades estratégicas do Centro, pelo que foram efetuados investimentos em equipamento de medição e ensaio, e adquirida uma viatura para o serviço de laboratório. O seu volume global ascendeu a 42 mil euros, com cobertura financeira do QREN, programa Mais Centro.

Tipificação de Clientes

O enfoque principal da atividade do CTIC é a indústria de curtumes, embora as competências desenvolvidas ao longo dos quase vinte anos de vida tenham permitido a consolidação de uma intervenção da carácter transversal ao mercado.



A conjuntura económica do país nos últimos anos fez com que o número de clientes tenha conhecido alguma contração, ultrapassando no entanto as três centenas, e que são PME's provenientes em mais de 95% de setores industriais, e em grande parte exportadoras.

Com 80% do volume de prestação de serviços distribuídos por 70 clientes, a que corresponde um valor médio de 10.605 €/cliente, não se verifica uma dependência mais direta em relação a apenas alguns.



1.5 Marketing

O CTIC continua o trabalho de consolidação do upgrade efetuado à sua imagem e comunicação.

Com o aumento da sua presença em meios de comunicação social de cariz regional e nacional pretende reforçar a divulgação dos serviços.

A presença em certames como a Feira Nacional de Agricultura através da Fersant, tem sido uma constante nos últimos anos com o objetivo de chegar mais próximo das empresas e do público em geral.

Potenciar as novas tecnologias, incrementando o afluxo ao site e dinamizando mais o CTIC nas redes sociais, assim como o envio regular de boletins informativos seja a Newsletter seja a Curtnews.

Foi ainda dada continuidade à dinamização e incremento da atividade desenvolvida via protocolos com outras entidades, de forma a promover os serviços do CTIC e angariar um maior número de clientes, noutras áreas geográficas.

1.6 Relação com outras entidades

O CTIC é membro das seguintes associações ou redes:

- APIC – Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes
- AUSTRAL – Associação de Utilizadores do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Alcanena
- RECET – Associação de Centros Tecnológicos de Portugal
- GERIC – Grupo Europeu de Investigação e Desenvolvimento na área do couro
- RELACRE – Rede de Laboratórios Acreditados de Portugal
- IPQ – Instituto Português da Qualidade
- CERTIF – Associação para a Certificação
- PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável
- POOL NET – Portuguese Tooling Network
- CENTI – Centro de Nanotecnologias e Materiais Inteligentes

3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

3.1 Atividades Desenvolvidas

3.1 Formação

O CTIC, entidade equiparada reconhecida pela DGERT, promoveu no decorrer do ano de 2013 ações de formação em diferentes áreas.

Foram desenvolvidas formações à medida e especializadas, ministradas tanto nas empresas como no CTIC.

Tratou-se de um ano importante em termos de execução dos projetos POPH nas medidas 3.2 - Inovação para a gestão e 2.3 - Formações Modulares Certificadas, com candidaturas a decorrer, quer promovidas pelo CTIC, quer por empresas clientes.

De modo a corresponder ao apreciável volume de formação, foram reforçadas parcerias com outras entidades.

Foi também um ano cruzeiro do programa MOVE da AIP, referente a dois projetos de “Formação – Ação” envolvendo um conjunto de 26 empresas, Micro e PME, sob o tema “Formação para a Inovação e Gestão”.

No global foram realizados 69 ações, envolvendo 1.090 formandos, que decorreram nas instalações do CTIC, em entidades parceiras e em empresas clientes.

3.2 Estudos e Projetos

A inovação e o desenvolvimento constituem fatores chave para a competitividade das empresas, pelo que o CTIC promoveu e participou em diversos projetos em parceria com outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico e com empresas.

Programa	Projeto	Resultados / Objetivos	Parceria
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	Be Nature	Este projeto arrancou em 2010 e terminou no final de 2013. O objetivo do projeto consistia em produzir um couro com propriedades que minimizem a sua pegada ecológica, o que vai além da simples produção de <i>wet-white</i> . Foram então desenvolvidos os processos para a obtenção de artigos em peles ditos biodegradáveis, testados de acordo com normas ISO, o que permitiu dar mais um passo no caminho da sustentabilidade da indústria de curtumes. Durante o ano de 2013, os resultados deste projeto foram divulgados em várias feiras internacionais, tais como a Le Cuir a Paris e a APLF, em Hong-Kong.	- António Nunes de Carvalho; - CTCP; - UNL / FCT; - CTIC.

QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	GASCLEAN	GASCLEAN é um projeto de I&DT que arrancou em meados de 2011 e que terminou no final de 2013. Teve como objetivo a conceção e o desenvolvimento de um protótipo de remoção/eliminação por adsorção e oxidação catalítica de COVs de correntes gasosas provenientes da produção e aplicação de vernizes de uma unidade de acabamento de couro. O protótipo foi dimensionado e construído, tendo sido provada a sua eficácia.	- Bandipur; - Marsipel; - ISEP; - FEUP; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	VALENERG	VALENERG é um projeto de I&DT que arrancou no final de 2011 e continua em curso, tendo como objetivo a valorização energética de resíduos provenientes das indústrias de curtumes/calçado e corticeira, bem como de resíduos de borracha. Usando processos termoquímicos, como a pirólise e a gasificação, foram já efetuados numerosos testes de produção de combustíveis líquidos e gasosos e/ou outros produtos químicos úteis. Este projeto dará origem a dois protótipos. Um equipamento para gasificação e outro para pirólise dos referidos resíduos.	- J. Tex; - ISEP; - CTCOR; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto Individual	Indiwhite	Este projeto arrancou em 2011 e terminou em 2013. Teve como principal objetivo a otimização de artigos isentos de metais, quer do ponto de vista das resistências térmica e mecânica do material, quer no que respeita à vivacidade e solidez das cores. O projeto resultou em novos produtos e processos, que hoje constituem: o processo de curtume wet-white que a Indinor comercializa; a gama de corantes ácidos que a Indinor comercializa para o couro e a sua forma de aplicação.	- Indinor; - ISEP (sub-contratado); - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	INOFURFELT	Este projeto arrancou em 2012 com o objetivo de otimizar várias fases do processo produtivo da empresa Cortadoria Nacional do Pêlo, nomeadamente as fases de secretagem e arranque do pêlo. O CTIC tem vindo a participar no desenvolvimento de trabalhos dedicados às duas fases produtivas em causa e também ao branqueamento (otimização) do pêlo de castor.	- Cortadoria Nacional do Pêlo; - CTIC (sub-contratado); - CENTI (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	ConforLeather	O ConforLeather também arrancou em 2012, com o objetivo de desenvolver artigos funcionais dentro do seguinte conceito: couro medicinal com propriedades auto-limpáveis, isento de metais. Os trabalhos foram muito proveitosos, tendo de uma forma geral sido atingidas todas as metas definidas em candidatura.	- Curtumes Fabrício; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	ProClean	O projeto ProClean terminou no final de 2013, em que foram desenvolvidos vários artigos com propriedades funcionais, tais como hidro-repelência e hidrofugação, sobre diferentes bases. O objetivo do projeto consistiu no desenvolvimento de artigos de cores claras – branco e cores pastel – de alta resistência, para calçado e marroquinaria. Além disto, foram desenvolvidos artigos em vegetal de elevada resistência térmica, e com boa solidez dos tintos. Foram ainda testados novos processos para inibição da formação de crómio hexavalente na pele.	- Curtumes Rodrigues; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Mobilizador	PRODUTECH - PSI	O projeto mobilizador PSI arrancou em 2011, com participação do CTIC nos primeiros trabalhos inseridos nos seguintes PPS's: - PPS 3: Gestão de operações e logística para produtos customizados; - PPS 5: Eficiência energética e ambiental dos	Este é um projeto com participação de muitas entidades: - 24 empresas de vários sectores industriais, tais como

		<p>sistemas de produção.</p> <p>Em 2013, ocorreu a preparação de elementos para divulgação das ferramentas produzidas nestes projetos. O CTIC participou neste trabalho, embora a sua principal ação seja apenas em 2014, altura em que divulgará às empresas do setor de curtumes as tecnologias desenvolvidas.</p>	<p>metalomecânica, têxtil, calçado, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12 centros de investigação, entre os quais o CTIC; - 4 universidades.
QREN Projecto Mobilizador	NEWALK	<p>O NEWALK integra o Pólo de Competitividade da Moda, e direciona-se aos sectores industriais do calçado, curtumes, componentes, produtos químicos e equipamentos para calçado. O início das atividades ocorreu em 2011. O CTIC faz no NEWALK a gestão técnica das atividades relacionadas com o desenvolvimento de processos e propriedades estéticas e funcionais em pele. Os trabalhos arrancaram a uma velocidade alta, tendo sido obtidos no primeiro ano de execução física do projeto resultados muito interessantes, nomeadamente no que respeita às fases de curtume e tingimento, com objetivos como: prevenção da formação de crómio VI; otimização de processos de tingimento quanto à solidez obtida; teste e otimização de novos processos wet-white. O CTIC está agora a coordenar a fase de scale-up.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - António Nunes de Carvalho; - Dias Ruivo; - Curtumes Aveneda; - Indinor; - Empresas de outros sectores de atividade - CTCP; - CTIC; - Outras ESCTN.
QREN SIAC	PENSE INDÚSTRIA	<p>Desenvolver o interesse dos jovens estudantes pela indústria e pelo empreendedorismo tecnológico, através de várias ações de sensibilização, onde a interação e a prática se assumem como um lugar comum e pretendem estimular desde cedo os jovens para a importância da indústria e do desenvolvimento tecnológico.</p>	RECET, Centros Tecnológicos, Escolas Secundárias
QREN SIAC	Business & Technical Intelligence para PME	<p>Desenvolvimento de informação de gestão orientada para PME e representação em organizações comunitárias e internacionais, abrangendo também as actividades ligadas à normalização.</p>	RECET, Centros Tecnológicos
QREN SIAC	GAPI	<p>Desenvolvimento de ações de promoção da propriedade intelectual e industrial junto das empresas</p>	RECET, Centros Tecnológicos
POCTEP	RITECA	<p>Criação de uma Rede de Investigação Transfronteiriça entre Extremadura (Espanha), Alentejo e Centro.</p>	RECET, Centros Tecnológicos, Universidades, Junta Extremadura

3.3 Consultoria Tecnológica no setor de Curtumes

As empresas de curtumes têm vindo a enfrentar, ano após ano, desafios mais exigentes, mas também mais aliciantes, na medida em que se tem verificado um aumento da qualidade e inovação dos produtos, também em virtude de a indústria de curtumes nacional estar a atuar cada vez mais em mercados de alto valor acrescentado, como é o caso dos setores automóvel, aeronáutico, ferroviário, malas e calçado de luxo, alta-costura, entre outros. Para que tal seja possível, é necessário gerar no produto final altos níveis de resistências, alto grau de inovação, nomeadamente através da introdução de características funcionais, e ainda prevenir a presença de substâncias nocivas, conforme cadernos de encargos de clientes, cada vez mais exigentes / restritivos.

O CTIC dispõe de competências e meios tecnológicos para apoiar as empresas, no sentido de corresponder a esses desafios. Na APT – Unidade de Apoio Tecnológico são desenvolvidos processos à escala piloto, complementados com testes laboratoriais: LEFM – Laboratório de Ensaios Físico-Mecânicos; LAQ – Laboratório de Análises Químicas; MICROB – Laboratório de Microbiologia.

Durante o ano de 2013 foram efetuados trabalhos em várias áreas, das quais se salientam as seguintes:

- Apoio no desenvolvimento de novos produtos químicos para aplicação no processamento das peles, nomeadamente novos produtos hidrofugantes, novas resinas de enchimento para o recurtume, novas gorduras para aplicação em foulon, novas resinas e ceras para aplicar no acabamento, em camadas de fundo, no sentido de minimizar a visibilidade do defeito, etc.;
- Apoio no desenvolvimento de coleções e novos produtos, diretamente com as fábricas de calçado e malas;
- Apoio técnico no cumprimento de requisitos de diretivas europeias e legislação nacional, como o REACH – novo regulamento para registo, avaliação e autorização de substâncias químicas, entre outros; a BPD – diretiva que regula a comercialização de biocidas (bactericidas, fungicidas e outros); e o CLP – novo regulamento relacionado com a rotulagem de produtos químicos perigosos;
- Desenvolvimento de artigos/coleções para fábricas de curtumes, introduzindo propriedades funcionais, ou de conforto, como é o caso de uma maior leveza e elasticidade.

3.4 Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)

O CTIC é empresa autorizada pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho para prestação de serviços externos de Segurança do Trabalho em diversos setores e atividades de risco elevado.

Assim, o CTIC realizou consultoria e acompanhamento técnico em SST, entre as quais:

- Organização dos serviços externos de Segurança do Trabalho;
- Identificação de perigos, Avaliação de Riscos e Plano de Prevenção de Riscos Profissionais no Local de Trabalho;
- Análise de acidentes de trabalho;
- Preenchimento do Anexo D do Relatório Único das empresas clientes;
- Ações de Sensibilização sobre temas de SST;
- Implementação de Medidas de Autoproteção (Plano de Segurança Interno)

- Formação profissional na área de SST

Paralelamente, foram também executados trabalhos de monitorização da concentração de poluentes químicos, iluminância, vibrações e poeiras.

3.5 Ambiente e Energia

O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes setores da sociedade tem reflexos no crescente envolvimento das empresas. No entanto, não é ainda possível afirmar que todas as estas estão conscientes da importância de uma gestão responsável no que diz respeito aos recursos naturais.

As empresas que optarem não apostar na adequação das suas tecnologias e atividades em prol de um desenvolvimento sustentável estarão em desvantagem em relação a outras e poderão perder competitividade a curto ou médio prazo.

Este paradigma, aliado às crescentes exigências no cumprimento da legislação aplicável, tem constituído uma oportunidade de interação do CTIC com novas empresas, e com diversos setores de atividade, o que se traduz no desenvolvimento de mais competências próprias na prestação de serviços nas áreas do Ambiente e da Eficiência Energética.

Cada empresa tem os seus problemas específicos, para os quais é necessário encontrar as soluções mais adequadas, que podem passar pelo:

- Cumprimento de requisitos legais e normas ambientais;
- Desenvolvimento e utilização de tecnologias mais limpas, visando a minimização dos gastos de energia e materiais, o controlo e a redução dos impactes no ambiente;
- Monitorização e avaliação dos processos e parâmetros ambientais;
- Eliminação ou redução dos riscos para o meio ambiente e para a saúde;
- Melhoria da imagem das empresas e do seu relacionamento com a envolvente e restantes partes interessadas.

Além dos serviços técnicos e de consultoria, o Departamento de Ambiente e Energia participa ativamente em vários projetos de investigação e desenvolvimento.

Consultoria Técnica em Ambiente

Os serviços de apoio tecnológico consistem no desenvolvimento e aplicação às empresas de um conjunto de instrumentos de gestão ambiental e de soluções ambientais, como forma de

melhorar o seu desempenho ambiental e garantir o cumprimento legal e normativo. O leque de serviços disponibilizados é apresentado de seguida:

- Criação/Manutenção do “Dossier Ambiente”, implementação de metodologias de controlo e atribuição de responsabilidades e aplicação de conceitos de contabilidade ambiental;
- Elaboração e acompanhamento de processos de licenciamento: utilização (municípios), industrial, ambiental, utilização do domínio hídrico, armazenamento de combustíveis, equipamentos sob pressão, gestão de resíduos, pedidos de atribuição de nº de controlo veterinário / recetor para trocas intracomunitárias de couros e peles, entre outros;
- Verificação da conformidade com a legislação ambiental (cumprimento das licenças existentes, gestão da água e energia, efluentes líquidos, efluentes gasosos, gases de refrigeração, resíduos sólidos, gestão de embalagens, PCB's, ruído ambiental, responsabilidade ambiental). Neste ponto realiza também auditorias periódicas de verificação do cumprimento legal;
- Diagnósticos e Auditorias Ambientais para avaliação de forma sistemática, documentada e objetiva das atividades, produtos e serviços desenvolvidos;
- Realização de auditorias de verificação de conformidade legal;
- Realização, em parceria, de Estudos de Impacte Ambiental e Estudos de Avaliação de Riscos Ambientais;
- Abordagem setorial à definição de riscos ambientais, no âmbito da legislação relativa à Responsabilidade Ambiental;
- Elaboração de PDA - Planos de Desempenho Ambiental e RAA - Relatórios Ambientais Anuais, no âmbito das Licenças Ambientais, bem como o acompanhamento do seu cumprimento;
- Elaboração de Planos de Gestão de Utilização de Solventes e acompanhamento do seu cumprimento;
- Assessoria técnica e de peritagem em processos de contraordenação ambiental;
- Projeto e acompanhamento da exploração de ETAR's;
- Realização de estudos de tratabilidade (em laboratório e “in-situ” nas empresas);
- Projeto e desenvolvimento de tecnologias de tratamento dos efluentes gasosos e águas residuais;
- Tratamento e destino final de resíduos, qualidade da água, rendimento da queima dos combustíveis, eficiência energética, racionalização de consumos, entre outros;

- Estudos e apresentação de soluções integradas de valorização de resíduos;
- Estudos da altura das chaminés;
- Autorização de colocação no mercado de substratos (corretivos orgânicos de solos);
- Monitorização de Lixeiras “Encerradas”;
- Estudos de medição de caudal;
- Implementação de Sistemas de Gestão de Resíduos nas empresas;
- Acompanhamento dos desenvolvimentos na Diretiva IPPC (Curtumes e Calçado).

Eficiência Energética

Por Utilização Racional de Energia (URE) entendemos o conjunto de ações e medidas, que têm como objetivo a melhor utilização da energia (eletricidade e combustíveis), o que pode significar:

- Utilizar menos energia para produzir o mesmo;
- Produzir mais com a mesma energia;
- Promover do desenvolvimento da produção de energia recorrendo a recursos endógenos, limpos e renováveis;
- Minimizar os impactes ambientais decorrentes da produção e consumo de energia;
- Inovar nos processos e nos produtos para produzir mais e melhor com menos utilização de energia.

Este é cada vez mais um fator a considerar na economia energética e na redução de custos, tanto no setor doméstico como no setor de serviços e industrial. Uma abordagem sistemática da forma como a energia é utilizada, pode fazer a diferença. Tendo em conta uma série de recomendações e conselhos úteis, é possível reduzir os consumos energéticos mantendo o conforto e a produtividade das atividades dependentes de energia.

Neste âmbito, o CTIC tem vindo a realizar Auditorias Energéticas e a elaborar Planos de Racionalização de Consumos, bem como o seu acompanhamento, em empresas de diferentes setores de atividade. Para estes serviços e com o objetivo de desenvolver soluções de gestão de energia adequadas às empresas, o CTIC conta com técnicos qualificados pela DGE e com parcerias com entidades reconhecidas pela ADENE.

AUSTRA

O CTIC continuou a dar suporte tecnológico à AUSTRA na gestão ambiental e em particular nas ações previstas no Protocolo assinado com o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, e o Município de Alcanena, nomeadamente no que respeita à remodelação da rede

de coletores de águas residuais, à melhoria da eficiência do sistema de tratamento da ETAR e a instalação de valorização de resíduos.

Não foi possível apresentar candidaturas ao QREN para financiar estes investimentos, em virtude de indisponibilidade orçamental do programa, o que inviabilizou a concretização dos investimentos.

3.6 Laboratórios

A atividade laboratorial do CTIC manteve-se estável na globalidade, sendo contudo de salientar o aumento do número de ensaios realizados no âmbito do ruído ambiental.

No entanto este ano fica marcado pela decisão tomada no último trimestre de suspender a atividade do Laboratório de Microbiologia, uma vez que o volume de trabalho sofreu uma redução e a exploração era deficitária. Apesar disso, não deixa de ser assegurado o serviço ao cliente, recorrendo à subcontratação.

A manutenção e atualização do parque tecnológico, assim como o acompanhamento das crescentes exigências em termos da qualidade, ambiente e segurança dos produtos, decorrentes dos desafios do mercado é uma preocupação constante, tendo sido neste contexto efetuados alguns investimentos nomeadamente, no âmbito dos efluentes gasosos. Foi consolidada a disponibilização de resultados e relatórios de ensaios aos clientes através de uma plataforma eletrónica.

No âmbito da acreditação dos laboratórios, o CTIC dispõe de cerca de 100 ensaios acreditados, devendo no entanto destacar-se a extensão da acreditação para alguns ensaios na área físico-química.

Além da atividade voltada diretamente para o mercado, os laboratórios continuam a ser um importante suporte técnico-científico do Departamento de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

3.7 Certificação

As crescentes exigências em termos globais tem vindo a potenciar uma diversificação na implementação de sistemas de gestão, às quais o CTIC tem dado resposta no âmbito da consultoria dos sistemas da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001), segurança (OSHAS 18001), segurança alimentar (ISO 22000), GlobalGap, certificação de produtos, marcação CE, acreditação de laboratórios (ISO/IEC 17025), formação e auditorias, continuando a verificar-se um alargamento da abrangência sectorial, assim como nos sistemas integrados de gestão.

3.8 ONS – Organismo de Normalização Sectorial

O CTIC como organismo reconhecido para exercer as atividades de normalização no que respeita aos Curtumes e Produtos do Couro continua a representar os interesses da indústria, através dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Técnica CT49 (composta por três subcomissões), da participação a nível europeu nas reuniões CEN/TC 289 e a nível internacional (ISO/TC 120) dando o seu parecer sobre as normas a publicar.

Refira-se ainda que durante o ano de 2013 foi publicada uma newsletter e um folheto informativo da atividade desenvolvida.

Estas atividades têm beneficiado do apoio do projeto B&TI for PME II (Business & Technical Intelligence for PME II) em parceria com outros Centros Tecnológicos, no âmbito do QREN.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Balanço

RÚBRICAS	2010	2011	2012	2013
ACTIVO				
Activo não Corrente				
Activos Fixos Tangíveis	981.718	957.034	922.855	855.598
Activos Fixos Intangíveis	0	0	14.552	9.231
Particip. financeiras-mét. equiv. patrim.	0	0	0	0
Participações financeiras - outros métodos	30.964	30.964	29.970	29.970
Activos por impostos diferidos	1.393	1.045	696	348
Total Activo não Corrente	1.014.074	989.042	968.073	895.147
Activo corrente				
Inventários	47.755	46.776	49.694	42.739
Clientes	422.653	690.248	747.009	557.567
Estado e Outros Entes Públicos	23.788	104	946	370
Outros Contas a Receber	959.486	1.106.399	1.163.000	1.010.952
Diferimentos	8.783	9.368	10.235	7.578
Depósitos Bancários e Caixa	32.378	23.345	17.327	4.252
Total Activo Corrente	1.494.843	1.876.240	1.988.212	1.623.457
TOTAL DO ACTIVO	2.508.917	2.865.283	2.956.284	2.518.604
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital Realizado	308.257	308.257	308.257	308.257
Reservas Legais	21.821	22.079	22.079	22.079
Outras Reservas	433.369	438.267	438.267	438.267
Outras Variações no Capital Próprio	719.972	699.461	604.945	593.279
Resultados Transitados	-6.478	-6.478	-26.279	-55.420
Resultados Líquidos do Período	5.156	-19.801	-29.141	-189.653
Total do Capital Próprio	1.482.097	1.441.786	1.318.128	1.116.810
PASSIVO				
Passivo não Corrente				
Financiamentos obtidos	3.745	6.340	33.912	28.790
Outras contas a pagar	197.190	191.572	165.685	162.491
Total Passivo não corrente	200.935	197.913	199.598	191.281
Passivo Corrente				
Fornecedores	391.265	353.039	375.316	431.554
Estado e Outros Entes Públicos	48.465	72.494	96.188	82.840
Financiamentos obtidos	4.279	198.025	166.080	171.474
Outros Contas a Pagar	97.737	100.692	113.233	174.032
Diferimentos	284.140	501.335	687.741	350.613
Total Passivo Corrente	825.886	1.225.584	1.438.558	1.210.514
TOTAL PASSIVO	1.026.820	1.423.497	1.638.156	1.401.794
TOTAL CAPITAL PRÓP+PASSIVO	2.508.917	2.865.283	2.956.284	2.518.604

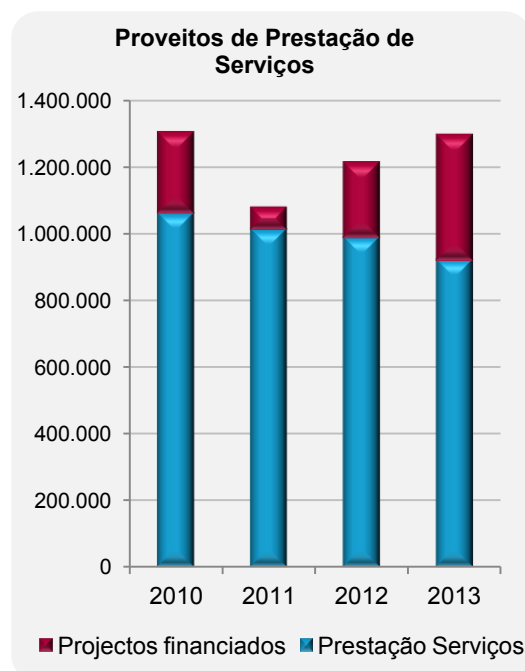
Demonstração dos Resultados

RÚBRICAS	2010	2011	2012	2013
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e Serviços Prestados	1.060.860	1.013.031	988.936	921.368
Subsídios à Exploração	250.222	153.221	298.558	433.748
-Directos	6.882	83.876	71.986	58.637
-De Prestação de Serviços	243.340	69.345	226.572	375.112
Custo Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	-43.536	-43.187	-72.020	-66.266
Fornecimentos e Serviços Externos	-507.154	-389.280	-451.791	-597.028
Gastos com Pessoal	-695.909	-704.726	-685.801	-710.774
Imparidade de Dividas a Receber	-7.490	-36.570	-34.678	-29.036
Outros Rendimentos e Ganhos	98.646	121.634	105.400	116.409
Outros Gastos e Perdas	-17.573	-13.649	-31.664	-114.559
Resultados antes de depreciações, gastos financ. impostos	138.066	100.473	116.940	-46.138
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	-128.155	-108.928	-125.369	-118.652
Imparidade de Inv. Depreciáveis/ amortizáveis	0	0	0	0
Resultado Operacional (antes de gastos financ. impostos)	9.911	-8.454	-8.429	-164.790
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	2.549
Juros e gastos similares suportados	-600	-7.021	-17.005	-23.459
Resultados antes de impostos	9.311	-15.475	-25.434	-185.701
Imposto s/ o Rendimento do Período	-4.154	-4.325	-3.706	-3.952
RESULTADOS LIQ. PERIODO	5.156	-19.801	-29.141	-189.653

A conta “Outos Gastos e Perdas” inclui em 2013 uma verba de 100.311 €, respeitante a uma inesperada contribuição extraordinária para o saneamento financeiro da RECET - Associação dos Centros Tecnológicos, e que tem um impacto significativo no resultado do exercício.

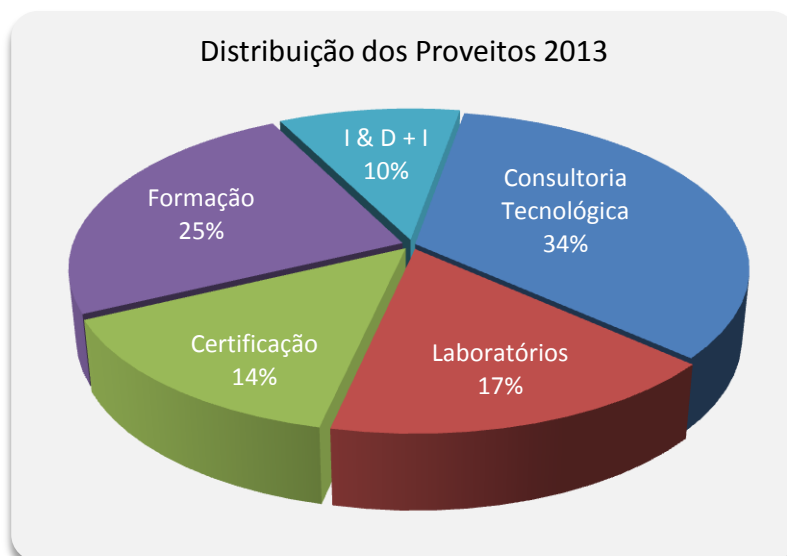
Prestação de Serviços e Projetos

Rúbricas	2010	2011	2012	2013
Laboratórios:	258.445	231.922	242.450	219.090
- LEFM	25.722	11.596	24.103	26.861
- LAQ	198.644	184.781	169.875	159.638
- MICROB	34.079	35.545	48.471	32.592
Cons. Tecnol.	375.633	433.657	456.144	438.298
Certificação	323.376	275.762	210.794	186.900
Formação	103.406	71.690	148.365	318.940
I & D + I	243.340	69.345	157.756	133.252
Total	1.304.200	1.082.376	1.215.508	1.296.480



O gráfico ao lado traduz a distribuição das atividades do Centro no ano de 2013, sendo evidente a repartição dos serviços por diversas áreas, não existindo uma dependência mais particular em relação a nenhuma delas. Na consultoria tecnológica estão englobados serviços como o ambiente, energia,

processos tecnológicos de curtumes e segurança e saúde do trabalho. A área de I & D + I inclui os projetos de Investigação e Desenvolvimento, bem como outros de Inovação.



Subsídios à Exploração em 2013, provenientes do desenvolvimento de projetos

Projeto	Valor
Riteca II	3.872
Be Nature	13.599
Produtech	25.895
Projecto NEWALK	37.023
Pense Industria 2020	7.802
B&TI 2011/2012	6.174
Gásclean	7.315
Valenerg	6.328
PING	10.864
Gapi Horizon	5.235
B&TI III 2013/2014	10.676
Formação Acção - MOVE	185.951
Formação – Med. 2.3 POPH	55.910
Regularizações	-1.532
Total	375.112

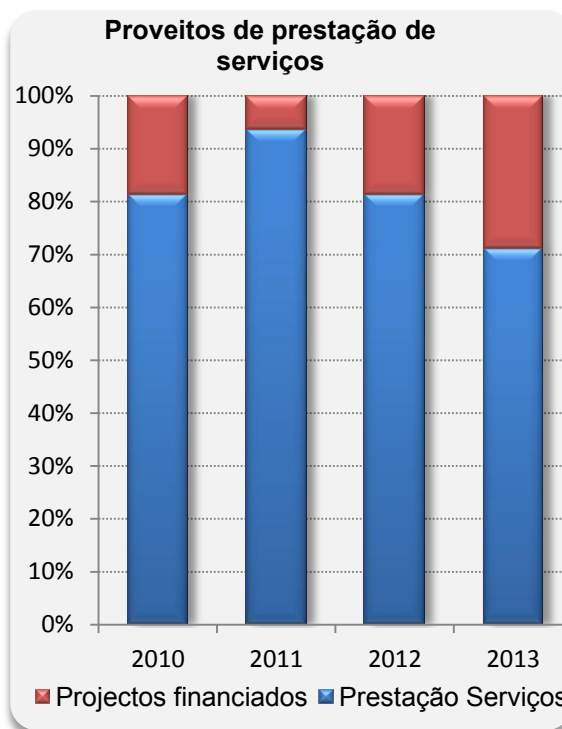
Proveitos de Prestação de Serviços

Considera-se proveitos de prestação de serviços, os provenientes da faturação direta a clientes, mas também os recebidos sob a forma de subsídios à exploração resultantes do desenvolvimento de projetos.

O gráfico seguinte dá-nos a respetiva evolução nos últimos quatro anos.

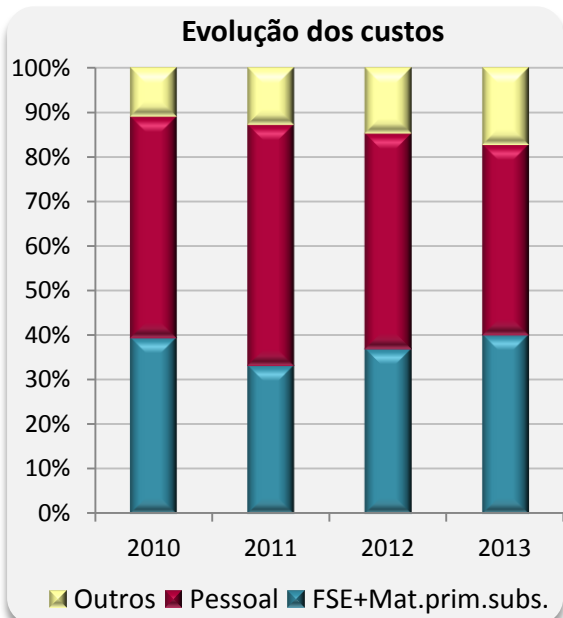
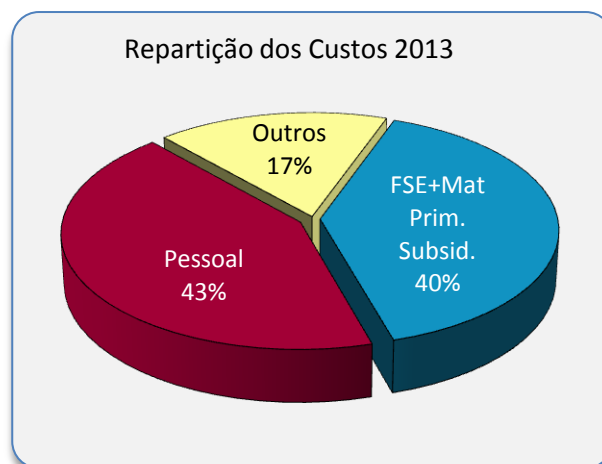
Em 2013 verificou-se uma subida do peso relativo dos projetos financiados, devido essencialmente ao maior volume de formação.

Apesar de ter diminuído a sua importância em relação a anos anteriores, a faturação direta a clientes continua a ser de facto a base de sustentação da atividade, com 70% de peso relativo em 2013.



Estrutura de custos

Apesar de representarem a principal componente de custo, as despesas com pessoal registaram uma ligeira redução em relação ao ano anterior. O desenvolvimento da atividade do Centro continua a assentar principalmente em recursos próprios.



A diminuição do peso relativo dos custos com pessoal em 2013 deve-se ao maior recurso a subcontratação de serviços na área da formação.

Fornecimentos e Serviços Externos

RÚBRICAS	2010	2011	2012	2013
Subcontratos	78.138	69.055	99.372	265.059
Serviços especializados	248.947	166.539	216.052	194.295
Trabalhos Especializados	125.978	80.947	112.943	135.983
Publicidade e Propaganda	13.622	22.669	44.759	30.635
Vigilância e Segurança	3.041	3.200	5.072	4.217
Honorários	60.121	33.122	37.176	4.564
Conservação e Reparação	44.337	24.229	13.586	15.348
Outros Serviços	1.849	2.372	2.517	3.547
Materiais	50.664	28.734	26.050	19.071
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	41.640	19.594	15.708	9.810
Livros e Documentação Técnica	3.710	3.413	7.323	6.073
Material de Escritório	5.314	5.727	3.019	3.189
Energia e Fluidos	38.641	44.899	40.942	42.764
Eletricidade	13.768	12.600	13.201	13.014
Combustíveis	22.462	29.811	25.812	27.429
Água	2.411	2.488	1.929	2.321
Deslocações, estadas e transporte	38.431	36.184	26.145	32.189
Deslocações e estadas	36.372	36.020	25.989	31.998
Transporte das mercadorias	2.059	165	156	191
Serviços Diversos	52.333	43.868	43.229	43.649
Rendas e alugueres	17.360	8.617	10.604	10.888
Comunicação	14.518	16.202	14.870	13.198
Seguros	6.979	7.091	7.529	7.511
Contencioso e notariado	724	107	212	680
Despesas de representação	2.480	1.820	834	835
Limpeza, higiene e conforto	8.979	8.765	3.398	2.563
Outros serviços	1.294	1.264	5.782	7.974
TOTAL	507.154	389.280	451.791	597.028

Comparação Orçamentado/Realizado em 2013

Rúbricas	Realizado	Orçament.	Varição
<i>PROVEITOS</i>			
Laboratórios:	219.090	231.000	-5%
- LEFM	26.861	16.800	60%
- LAQ	159.638	166.800	-4%
- MICROB	32.592	47.400	-31%
Formação	77.080	127.915	-40%
Consultoria Tecnológica	339.311	296.400	14%
Emissões Gasosas	98.987	90.600	9%
Qualidade/Certificação	186.900	204.000	-8%
Subsídios à Exploração	433.748	472.559	-8%
Outros Proveitos	118.958	89.700	33%
Total Proveitos	1.474.075	1.512.174	-3%
<i>CUSTOS</i>			
Matérias-primas e Subsidiárias	66.266	52.800	26%
Fornec. Serv. Externos	597.028	573.426	4%
Custos Pessoal	710.774	702.421	1%
Encargos Financeiros	23.459	15.000	56%
Amortizações e Imparidades	147.689	162.500	-9%
Outros	114.559	0	
Total Custos	1.659.775	1.506.147	10%

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2013, no montante de 189.653,02 euros, seja mantido para a conta de “Resultados Transitados”.

O Conselho de Administração,



Mário João Pereira Marques



Ana Cristina Santos Branquinho



Maria Luisa Miranda de Sousa

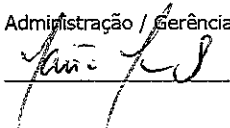
Alcanena, 2 de Abril de 2014

Balço - (modelo para ESNL) em
31-12-2013
(montantes em euros)

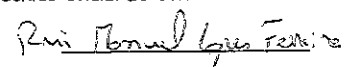
CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS
INDÚSTRIAS DO COURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	855.597,53	922.854,74
Ativos intangíveis	5	9.231,02	14.551,53
Investimentos Financeiros	3	29.969,95	29.969,95
Outros ativos financeiros	12	348,20	696,39
		895.146,70	968.072,61
Ativo corrente			
Inventários	8	42.738,94	49.694,03
Clientes	13	557.567,37	747.009,45
Adiantamentos a fornecedores	13	63.345,50	69.944,00
Estado e outros entes públicos	12	369,68	946,06
Outras contas a receber	13	947.606,03	1.093.056,26
Diferimentos		7.577,79	10.234,74
Caixa e depósitos bancários	18	4.252,17	17.327,01
		1.623.457,48	1.988.211,55
Total do ativo		2.518.604,18	2.956.284,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13	308.256,61	308.256,61
Reservas	15	460.346,55	460.346,55
Resultados transitados	15	(55.419,58)	(26.279,04)
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	593.279,31	604.944,66
Resultado líquido do período		(189.653,02)	(29.140,54)
Total do fundo de capital		1.116.809,87	1.318.128,24
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;7;13	28.790,18	33.912,49
Outras contas a pagar	13	162.490,51	165.685,48
		191.280,69	199.597,97
Passivo corrente			
Fornecedores	13	431.554,46	375.315,62
Adiantamentos de clientes	13		1.884,44
Estado e outros entes públicos	12	82.839,76	96.188,09
Financiamentos obtidos	6;7;13	171.474,29	166.079,88
Diferimentos		350.613,15	687.741,16
Outras contas a pagar	13;14	174.031,96	111.348,76
		1.210.513,62	1.438.557,95
Total do passivo		1.401.794,31	1.638.155,92
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.518.604,18	2.956.284,16

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 52340

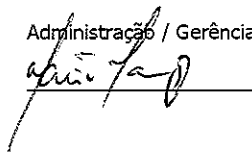


**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ESNL) do período de 2013
(montantes em euros)**

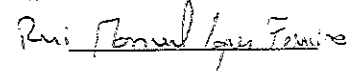
**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS
INDÚSTRIAS DO COURO**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	9	921.367,73	988.935,54
Subsídios, doações e legados à exploração	10	433.748,45	298.558,48
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(66.265,81)	(72.020,41)
Fornecimentos e serviços externos	16	(597.027,97)	(451.790,60)
Gastos com o pessoal	14	(710.774,16)	(685.800,94)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(28.884,26)	(34.677,87)
Outros rendimentos e ganhos	9	118.806,52	105.400,18
Outros gastos e perdas		(123.943,27)	(31.664,09)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(52.972,77)	116.940,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(118.652,45)	(125.369,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(171.625,22)	(8.428,92)
Juros e gastos similares suportados	6;7	(14.075,52)	(17.005,28)
Resultado antes de impostos		(185.700,74)	(25.434,20)
Imposto sobre o rendimento do período	12	(3.952,28)	(3.706,34)
Resultado líquido do período		(189.653,02)	(29.140,54)

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 52340

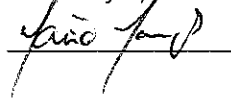


**Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL) do período findo em
31-12-2013
(montantes em euros)**

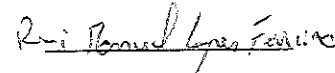
**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS
INDÚSTRIAS DO COURO**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		1.309.868,50	1.116.190,09
Pagamentos a fornecedores		593.235,37	588.738,45
Pagamentos ao pessoal	14	711.258,34	663.276,96
Caixa gerada pelas operações		5.374,79	(135.825,32)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.093,25	(3.977,24)
Outros recebimentos/pagamentos		(33.336,33)	174.330,44
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(29.054,79)	42.482,36
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	36.192,31	104.140,57
<i>Ativos intangíveis</i>	5	2.931,10	25.739,36
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	2.015,00	
<i>Subsídios ao investimento</i>		73.697,23	93.983,36
<i>Juros e rendimentos similares</i>		2.429,19	
<i>Dividendos</i>			7.788,69
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		39.018,01	(28.107,88)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6;7		3.609,98
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6;7	10.392,30	7.982,44
<i>Juros e gastos similares</i>	6;7	13.337,38	16.007,90
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(23.729,68)	(20.380,36)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(13.766,46)	(6.005,88)
Efeito das diferenças de câmbio			(12,57)
Caixa e seus equivalentes no início do período		17.327,01	23.345,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.560,55	17.327,01

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 52340



ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO

ANO : 2013

ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
 - 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras**
 - 2.1 Referencial contábilístico utilizado
- 3 - Principais políticas contábilísticas**
 - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
 - 4.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:
- 5 - Ativos intangíveis**
 - 5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:
- 6 - Locações**
 - 6.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:
 - 6.2 Descrição geral dos acordos de locação significativos
- 7 - Custos de empréstimos obtidos**
 - 7.2 Política contábilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:
- 8 - Inventários**
 - 8.1 Políticas contábilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
 - 8.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:
- 9 - Rédito**
 - 9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
- 10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**
 - 10.1 Política contábilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras
- 11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio**
 - 11.1 Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte:
- 12 - Impostos e contribuições**
 - 12.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
 - 12.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições
- 13 - Instrumentos financeiros**
 - 13.1 Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:
 - 13.2 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

14 - Benefícios dos empregados

- 14.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 14.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 14.3 Outras divulgações

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

- 15.1 Informação por atividade económica
- 15.2 Informação por mercado geográfico
- 15.3 Decomposição e movimento dos fundos patrimoniais
- 15.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

16 - Outras informações

- 16.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 16.2 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

17 - Apenas para IES - Partes relacionadas

- 17.1 Transações entre partes relacionadas
- 17.1.1 Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

18 - Apenas para IES - Fluxos de caixa

- 18.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Notas às Demonstrações Financeiras

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

O CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro tem a sua sede na Rua da Estiveira - S. Pedro, concelho de Alcanena.

O centro tem como actividade principal a prestação de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoando e promovendo o seu desenvolvimento.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Primeira adoção do novo referencial

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF - ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a terça feira, 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional

utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

Períodos de vida útil por classe de activos (vida útil mínima e máxima):

Edifícios e Outras Construções: 10 anos - 50 anos

Equipamento Básico: 4 anos - 20 anos

Equipamento de Transporte: 4 anos

Equipamento Administrativo: 3 anos - 10 anos

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis os ativos intangíveis composto por programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

Período de vida útil: 3 anos

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros do centro é composto por investimentos em associadas - participações de capital no valor de 13.969,95 euros e investimentos noutras empresas - participações de capital no valor 16.000,00 euros.

Participações do CTIC noutras empresas:

CENTI: 15.000,00 euros

Produtech- Assoc. Tec. Produção Sustentavel: 500,00 euros

Poolnet - Portuguese Tooing Network: 500,00 euros

O CTIC participa em diversos centros tecnológicos:

CATIM - Metalomecanica

CITEVE - Têxtil

CTIMM - Madeira e Mobiliário

CERTIF

CTC - Calçado

CTCOR - Cortiça

CENTIMFE - Moldes e Ferramentas

CEVALOR - Rochas Ornamentais

CTCV - Cerâmica e Vidro

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos referentes a despesas de representação à taxa de 20% e sobre os Kilómetros e Ajudas de Custo à taxa de 15%, segundo o artigo 88º do Código do IRC, na medida em que a entidade apurou perda fiscal no exercício.

A entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NRCF 25 - Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data do balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com o ponto 9 - Locações das Entidades do Sector Não Lucrativo, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Ativos fixos tangíveis

Balço - (modelo para ESNL) - Ativos fixos tangíveis

Balço - (modelo para ESNL) - Bens do património histórico e cultural

Balço - (modelo para ESNL) - Excedentes de revalorização

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outras imparidades

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis

4.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	53.121,98	996.440,43	1.756.897,68	122.745,04	157.431,95					3.086.637,08
Depreciações acumuladas		331.731,79	1.573.774,85	116.035,77	142.239,93					2.163.782,34
Saldo no início do período	53.121,98	664.708,64	183.122,83	6.709,27	15.192,02					922.854,74
Variações do período		(22.761,00)	(45.731,30)	6.086,70	(4.851,61)					(67.257,21)
Total de aumentos										
Total diminuições		24.006,20	74.466,31	6.501,76	5.426,57					110.400,84
Depreciações do período		24.006,20	74.466,31	6.501,76	5.426,57					110.400,84
Outras transferências		1.245,20	28.735,01	12.588,46	574,96					43.143,63
Saldo no fim do período	53.121,98	641.947,64	137.391,53	12.795,97	10.340,41					855.597,53
Valor bruto no fim do período	53.121,98	997.685,63	1.785.632,69	109.897,43	158.006,91					3.204.344,64
Depreciações acumuladas no fim do período		355.737,99	1.648.241,16	97.101,46	147.666,50					2.248.747,11

5 - Ativos intangíveis

Balanco - (modelo para ESNL) - Ativos intangíveis

Balanco - (modelo para ESNL) - Excedentes de revalorização

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outras imparidades

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis

5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvidos	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			42.175,78					42.175,78
Amortizações acumuladas totais no fim do período			32.944,76					32.944,76
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			39.244,68					39.244,68
Amortizações acumuladas			24.693,15					24.693,15
Saldo no início do período			14.551,53					14.551,53
Variações do período			(5.320,51)					(5.320,51)
Aquisições em primeira mão			2.931,10					2.931,10
Total de aumentos			2.931,10					2.931,10
Amortizações do período			8.251,61					8.251,61
Total diminuições			8.251,61					8.251,61
Saldo no final do período			9.231,02					9.231,02

6 - Locações*Balanzo - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares suportados**Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares***6.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:**

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		26.007,01			
Depreciações/Amortizações acumuladas		13.211,04			
Saldo no fim do período					
Total dos futuros pagamentos mínimos					
Até um ano		8.411,88			
De um a cinco anos		10.799,91			
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos					
Até um ano		7.478,82			
De um a cinco anos		9.865,24			
Mais de cinco anos					
Valor dos pagamentos como gasto do período		425,25			

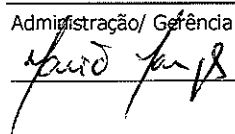
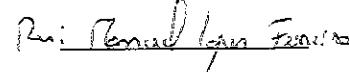
Quadro comparativo:

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		27.168,55		27.168,55	
Depreciações/Amortizações acumuladas		20.459,28		20.459,28	
Saldo no fim do período		6.709,27		6.709,27	
Total dos futuros pagamentos mínimos		7.052,70		7.052,70	
Até um ano		4.484,64		4.484,64	
De um a cinco anos		2.568,06		2.568,06	
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos		6.315,39		6.315,39	
Até um ano		4.305,71		4.305,71	
De um a cinco anos		2.009,68		2.009,68	
Mais de cinco anos					
Valor dos pagamentos como gasto do período		480,78		480,78	

6.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos

Locadora: Millenium
 Bem locado: Ford Transit - 48.LM.63
 Valor: € 13.418,55
 Valor Residual: € 536,59

Locadora: Citroen Financial Services
 Bem locado: Citroen Berlingo - 49.OA.23

Valor: € 12.588,46
Valor Residual: € 0.00

7 - Custos de empréstimos obtidos

Balço - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares suportados

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Juros e gastos similares

7.2. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos									
Instituições de crédito e sociedades financeiras	173.310,00	127.941,60	18.924,94		14.182,46				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos									

Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	173.310,00	120.288,75	31.902,81		11.136,63				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	173.310,00	120.288,75	31.902,81		11.136,63				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	173.310,00	120.288,75	31.902,81		11.136,63				

8 - Inventários

Balço - (modelo para ESNL) - Inventários

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Variação nos inventários da produção

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imparidade de inventários (perdas/reversões)

8.1. Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As mercadorias e matérias subsidiárias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciações de inventários.

8.2. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários Iniciais	258,89	49.435,14	49.694,03	258,89	46.516,69	46.775,58
Compras	374,37	58.936,35	59.310,72		74.938,86	74.938,86
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais	496,39	42.242,55	42.738,94	258,89	49.435,14	49.694,03
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	136,87	66.128,94	66.265,81		72.020,41	72.020,41
OUTRAS INFORMAÇÕES						

9 - Rédito

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Vendas e serviços prestados

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Outros rendimentos e ganhos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Juros e rendimentos similares obtidos

9.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	921.367,73	988.935,54
Juros	2.429,19	2.870,52
Dividendos		9.059,60
Total	923.796,92	1.000.865,66

10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

Balanço - (modelo para ESNL) - Outras variações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Subsídios, doações e legados à exploração

10.1. Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras

No período de 2013 e 2012 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes de subsídios no valor de:

Subsídios - 31/12/2013:

Regularização de Projectos: -1.532,09€
 BeNatura: 13.598,68€
 Produtech: 25.895,49€
 Mais Ctic: 58.636,52€
 Pense Industria 2020 2011/2012: 7.801,86€
 Riteca II: 3.872,27€
 Newalk: 37.023,22€
 Gasclean: 7.315,31€
 Valenerg: 6.328,18€
 Formação ação PME: 129.316,71€
 Formação ação Micro: 56.633,20€
 POPH Ctic Alentejo: 32.936,26€
 POPH Ctic Centro: 22.973,99€
 BTI 2 2011-2012: 6.174,02€
 PING: 10.864,05€
 BTI 3 2013/2014: 10.675,62€
 GAPI HORIZON: 5.235,16€

Subsídios - 31/12/2012:

Regularização de Projectos: -4.720,79€
Gapi - Factores Competitividade: 17.466,14€
BeNatura: 23.929,84€
Produtech: 32.265,74€
Mais Ctic: 71.986,16€
Pense Industria 2020 2011/2012: 20.366,79€
Riteca II: 3.872,27€
B & T 2011/2012: 10.124,18€
Riteca II: 4.513,46€
Newalk: 29.695,05€
Gasclean: 8.987,81€
Valenerg: 15.127,38€
Formação ação PME: 35.788,02€
Formação ação Micro: 9.074,75€
POPH Ctic Alentejo: 14.914,07€
POPH Ctic Centro: 9.039,88€

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2013:

Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 406.670,79€
Consolidação - Proj 622: 10.416,80€
Acção B Qualidade Imobilizado: 77.233,31€
Mais Ctic: 261.448,93€

Ajustamentos em Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 87.434,22€
Consolidação - Proj 622: 2.239,62€
Acção B Qualidade Imobilizado: 16.605,17€
Mais Ctic: 56.211,51€

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2012:

Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 420.583,85€
Consolidação - Proj 622: 10.706,16€
B2 2002/2003: 112,49€
Acção B Qualidade Imobilizado: 110.634,85€
Mais Ctic: 228.592,79€

Ajustamentos em Subsídios:

Proj nº 552 Medida 4.7 B: 90.425,53€
Consolidação - Proj 622: 2.301,83€
B2 2002/2003: 24,18€
Acção B Qualidade Imobilizado: 23.786,50€
Mais Ctic: 49.147,44€

11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

- 11.1. **Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte:**

Descrição	Capitais Próprios	Resultados	Cap. Próprios Per. Anterior	Resultados Per. Anterior
Saldo no início do período				
Movimentos do período				
Diferenças de câmbio favoráveis		1,57		4,30
Diferenças de câmbio desfavoráveis		68,32		16,87
Saldo no final do período				

12 - Impostos e contribuições*Itens Contabilísticos - Ativos por impostos diferidos**Balanco - (modelo para ESNL) - Estado e outros entes públicos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imposto sobre o rendimento do período**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Ajustamentos por impostos diferidos***12.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	(185.700,74)	(25.434,20)
Imposto corrente	3.604,09	3.358,15
Imposto diferido	348,19	348,19
Imposto sobre o rendimento do período	3.952,28	3.706,34
Tributações autónomas	1.229,19	166,86
Taxa efetiva de imposto	(2,12)	(14,57)

12.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Divulgar imposto corrente reconhecido em capitais próprios

Divulgar ajustamentos no período de impostos correntes de períodos anteriores

Divulgar o imposto diferido reconhecido por via da aplicação do método da revalorização em ativos fixos tangíveis

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		3.604,09	2.264,90	3.358,15
Retenções efetuadas por terceiros			2.264,90	
Imposto estimado		3.604,09		3.358,15
Retenção de impostos sobre rendimentos		16.388,06		18.850,37
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	369,68	41.470,40	946,06	47.289,27
Contribuições para a Segurança Social		21.377,21		28.955,20
Total	369,68	82.839,76	3.210,96	98.452,99

13 - Instrumentos financeiros*Balanco - (modelo para ESNL) - Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros**Balanco - (modelo para ESNL) - Clientes**Balanco - (modelo para ESNL) - Adiantamentos a fornecedores**Balanco - (modelo para ESNL) - Outras contas a receber**Balanco - (modelo para ESNL) - Outros ativos financeiros**Balanco - (modelo para ESNL) - Fundos**Balanco - (modelo para ESNL) - Financiamentos obtidos**Balanco - (modelo para ESNL) - Fornecedores**Balanco - (modelo para ESNL) - Adiantamentos de clientes**Balanco - (modelo para ESNL) - Outras contas a pagar**Balanco - (modelo para ESNL) - Outros passivos financeiros**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***13.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:**

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	29.036,13	151,87	28.884,26	35.138,68	460,81	34.677,87
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
Total	29.036,13	151,87	28.884,26	35.138,68	460,81	34.677,87

13.2. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

A base de mensuração para os instrumentos financeiros é o modelo do custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			1.568.518,90		
Clientes e utentes			557.567,37		
Adiantamentos a fornecedores			63.345,50		
Outras contas a receber			947.606,03		
Passivos financeiros:			768.076,93		
Fornecedores			431.554,46		
Financiamentos obtidos			200.264,47		
Outras contas a pagar			336.522,47		
Ganhos e perdas líquidos:			(35.166,71)		
De ativos financeiros			(28.884,76)		
De passivos financeiros			(6.281,95)		
Rendimentos e gastos de juros:			(14.075,52)		
De passivos financeiros			(14.075,52)		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
Ativos financeiros:			2.088.371,62	178.361,91	
Clientes			925.371,36	178.361,91	
Adiantamentos a fornecedores			69.944,00		
Outras contas a receber			1.093.056,26		
Passivos financeiros:			688.541,19		
Fornecedores			375.315,62		
Adiantamentos de clientes			1.884,44		
Financiamentos obtidos			199.992,37		
Outras contas a pagar			111.348,76		
Ganhos e perdas líquidos:			37.052,26		
De ativos financeiros			34.694,54		
De passivos financeiros			2.357,72		
Rendimentos e gastos de juros:					
De passivos financeiros			15.585,83		

14 - Benefícios dos empregados

Balanco - (modelo para ESNL) - Outras contas a pagar

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) - Gastos com o pessoal

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) - Pagamentos ao pessoal

14.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
Pessoas remuneradas	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
Pessoas a tempo completo	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
(das quais pessoas remuneradas)	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
Pessoas na tempo parcial (das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	27,00	47.898,00	27,00	44.603,00
Masculino	12,00	18.223,00	11,00	18.172,00
Feminino	15,00	29.675,00	16,00	26.431,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D	3,00	5.280,00		
Prestadores de serviços	36,00	8.685,00	32,00	1.017,00
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário				

14.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	710.774,16	685.800,94
Remunerações dos órgãos sociais	2.843,16	3.441,72
Remunerações do pessoal	582.124,96	561.223,76
Encargos sobre as remunerações	119.062,78	113.505,09
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4.263,51	4.307,81
Outros gastos com o pessoal	2.479,75	3.322,56
(dos quais: formação)	93,86	921,91

14.3. Outras divulgações

Não são conhecidas à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 de artigo 66 do Código da Sociedade Comerciais.

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2013 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para a sua emissão em 2 de Abril de 2014.

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

Balanco - (modelo para ESNL) - Fundos patrimoniais

15.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	921.367,73	921.367,73
Compras	59.310,72	59.310,72
Fornecimentos e serviços externos	597.027,97	597.027,97
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	66.265,81	66.265,81
Mercadorias	136,87	136,87
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	66.128,94	66.128,94
Gastos com o pessoal	710.774,16	710.774,16
Remunerações	584.968,12	584.968,12
Outros gastos	125.806,04	125.806,04
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	855.597,53	855.597,53
Propriedades de investimento		

Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	988.935,54	988.935,54
Compras	74.938,86	74.938,86
Fornecimentos e serviços externos	451.790,60	451.790,60
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	72.020,41	72.020,41
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	72.020,41	72.020,41
Gastos com o pessoal	685.800,94	685.800,94
Remunerações	564.665,48	564.665,48
Outros gastos	121.135,46	121.135,46
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	922.854,74	922.854,74
Total das aquisições	88.465,64	88.465,64
(das quais edifícios e outras construções)	30.335,45	30.335,45
Propriedades de investimento		

15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	913.617,03	250,70	7.500,00	921.367,73
Compras	54.622,56	4.688,16		59.310,72
Fornecimentos e serviços externos	560.904,36	36.123,61		597.027,97
Rendimentos suplementares:	23.681,98			23.681,98
Aluguer de equipamento	80,00			80,00
Outros rendimentos suplementares	23.601,98			23.601,98

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	986.849,44	2.086,10		988.935,54
Compras	74.938,86			74.938,86
Fornecimentos e serviços externos	419.029,97	31.606,35	1.154,28	451.790,60
Rendimentos suplementares:	6.820,40			6.820,40
Outros rendimentos suplementares	6.820,40			6.820,40
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)	986.849,44	2.086,10		988.935,54
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)	493.965,51	31.606,35	1.154,28	526.726,14

15.3. Decomposição e movimento dos fundos patrimoniais

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	308.256,61			308.256,61
Reservas	460.346,55			460.346,55
Reservas legais	22.079,10			22.079,10
Outras reservas	438.267,45			438.267,45
Resultados transitados	(26.279,04)		(29.140,54)	(55.419,58)
Outras variações nos capitais próprios	604.944,66		(11.665,35)	593.279,31
Subsídios	604.944,66		(11.665,35)	593.279,31
Total	1.347.268,78		(40.805,89)	1.306.462,89

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	311.000,00		(2.743,39)	308.256,61
Por memória: quotas não liberadas	(2.743,39)		2.743,39	
Reservas	460.346,55			460.346,55
Reservas legais	22.079,10			22.079,10
Outras reservas	438.267,45			438.267,45
Resultados transitados	(6.478,02)	19.801,02		(26.279,04)
Outras variações nos capitais próprios	699.461,48	94.516,82		604.944,66
Subsídios	699.461,48	94.516,82		604.944,66
Total	1.464.330,01	114.317,84	(2.743,39)	1.347.268,78

15.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que o Centro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto Lei 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do Artigo 66º do Artigo do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2012, a entidade não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o nº de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2013, ascendeu a 4.182,00 euros.

16 - Outras informações**16.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	265.059,34	99.372,08
Serviços especializados	194.294,68	216.052,23
Trabalhos especializados	135.983,10	112.942,58
Publicidade e propaganda	30.634,57	44.758,55
Vigilância e segurança	4.217,11	5.071,78
Honorários	4.564,31	37.175,62
Conservação e reparação	15.348,46	13.586,38
Outros	3.547,13	2.517,32
Materiais	19.071,44	26.160,84
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	9.809,62	15.708,30
Livros e documentação técnica	6.073,18	7.323,22
Material de escritório	3.188,64	3.018,66
Artigos para oferta		110,66
Energia e fluidos	42.764,04	40.961,24
Eletricidade	13.013,88	13.200,93
Combustíveis	27.428,80	25.811,59
Água	2.321,36	1.929,47
Outros		19,25
Deslocações, estadas e transportes	32.189,09	26.145,38
Deslocações e estadas	31.998,35	25.989,17
Transportes de mercadorias	190,74	156,21
Serviços diversos	43.649,38	43.098,83
Rendas e alugueres	10.888,09	10.604,09
Comunicação	13.198,24	14.869,96
Seguros	7.510,91	7.528,72
Contencioso e notariado	680,40	212,22
Despesas de representação	834,94	834,29
Limpeza, higiene e conforto	2.562,64	3.397,73
Outros serviços	7.974,16	5.651,82
Total	597.027,97	451.790,60

16.2. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

17 - Apenas para IES - Partes relacionadas

17.1. Transações entre partes relacionadas

17.1.1. Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

Os termos ou condições praticados entre a entidade e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

18 - Apenas para IES - Fluxos de caixa

18.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2.056,15	5.853,54	6.639,22	1.270,47
Depósitos à ordem	15.270,86	1.907.444,95	1.919.734,11	2.981,70
Outros depósitos bancários				
Total	17.327,01	1.913.298,49	1.926.373,33	4.252,17

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2.054,26	5.642,62	5.640,73	2.056,15
Depósitos à ordem	21.291,20	2.298.566,54	2.304.586,88	15.270,86
Outros depósitos bancários				
Total	23.345,46	2.304.209,16	2.310.227,61	17.327,01



Vítor Oliveira e Hélia Félix
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 2.518.604 euros e um total do fimdo de capital de 1.116.809 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 189.653 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do CTIC, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em



- juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **C.T.L.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do sector não lucrativo em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório do Conselho de Administração é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Santarém, 16 de Abril de 2014

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)
Representada por:
Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991